



GT – 23: Urbanização, turismo e lazeres

URBANIZAÇÃO TURÍSTICA EM PARACURU-CE

Uma análise a partir dos arranjos espaciais das acomodações turísticas

Vitória Ferreira de Souza¹
Universidade Estadual do Ceará
vitoriah.ferreira@aluno.uece.br

José Lucas Marques Albuquerque²
Universidade Estadual do Ceará
lucasmарques.lm922@gmail.com

Larissa Amorim de Oliveira³
Universidade Estadual do Ceará
larissa.amorim@aluno.uece.br

RESUMO: A expansão do Turismo de Sol e Praia se estabeleceu no Brasil a partir dos anos 1970 com a construção de segundas residências no litoral, a região Nordeste particularmente destacou-se devido às suas características, como o extenso litoral, o clima favorável e as praias. No Ceará, o município de Paracuru destaca-se como sendo o único com sede à beira mar na costa oeste, integrando a Região Metropolitana de Fortaleza desde 2014. A urbanização crescente na RMF impulsionou mudanças econômicas significativas em Paracuru, notadamente em 1980 quando passou a ganhar mais notoriedade atraindo turistas e impulsionando a abertura de pousadas, assim como o interesse imobiliário na região. Este trabalho tem como objetivo analisar a influência da atividade turística nos rearranjos espaciais das acomodações turísticas da sede de Paracuru e seus reflexos na morfologia urbana do município.

Palavras-chave: Turismo; plataformas digitais; acomodações turísticas

Orientador: Wagner Vinicius Amorim. Universidade Estadual do Ceará.
wagner.amorin@uece.br

1. INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno multifacetado, há um amplo debate concernente às diferentes definições e discussões que englobam variadas características da atividade. De acordo com Fuster (1974) o turismo pode ser compreendido como um conjunto de experiências dos turistas, assim como os fenômenos e as relações resultantes de suas viagens. O autor acrescenta que o turismo envolve a infraestrutura do espaço e os serviços necessários para receber e atender os visitantes como, por exemplo, hotéis, agências de viagens, transportes, atrações turísticas e guias. Inclui-se também as organizações, públicas e privadas, que promovem e desenvolvem o turismo, investindo em infraestrutura e campanhas de marketing para atrair mais turistas. O autor destaca que o turismo também pode se referir aos resultados negativos ou positivos que afetam as populações receptoras.

A expansão do turismo na sociedade moderna está associada ao início do capitalismo industrial no século XIX. A partir do advento da Terceira Revolução Industrial, o turismo também passou a ser praticado pela classe média trabalhadora, surgindo o termo “turismo de massa”, e os grandes fluxos turísticos pelo mundo. Através das políticas públicas para o desenvolvimento do turismo empreendidas em meados do século XX, o turismo de sol e praia passou a exercer influência na atração de um considerável contingente populacional para o litoral.

Os movimentos de veraneio atraem residentes temporários gerando a demanda por serviços e infraestrutura como hotéis, restaurantes, transporte e áreas de lazer. Isso leva ao desenvolvimento de atividades comerciais e ao desenvolvimento de infraestrutura específicas para esse público, iniciando a urbanização litorânea para atender a essa nova demanda sazonal, contribuindo para o crescimento e a transformação dessas regiões (Melo, 2021). Portanto, novas dinâmicas territoriais são observadas, desde a divisão territorial do trabalho até a configuração socioespacial (Fratucci, 2007). Segundo Cruz (2001, p.17) “nenhuma outra atividade consome, elementarmente, espaço, como faz o turismo e esse é um fator importante da diferenciação entre turismo e outras atividades produtivas.”

Em concordância com essas premissas, esta pesquisa teve como alicerce a reflexão sobre a urbanização turística no município de Paracuru-CE, localizado no litoral oeste do Estado, apresenta como objetivo analisar os arranjos espaciais das acomodações turísticas da sede de Paracuru levando em consideração a localização, oferta de serviços e acessibilidade.

A metodologia utilizada para realização deste estudo pautou-se em quatro etapas de

trabalho: levantamento bibliográfico sobre as temáticas pertinentes à pesquisa; a coleta de dados acerca das acomodações turísticas da sede de Paracuru e das avaliações dos turistas; trabalhos de campo para os registros fotográficos; a sistematização e análise dos dados. No tocante à coleta de dados das acomodações turísticas e das avaliações dos turistas, o levantamento foi realizado nas plataformas digitais do Airbnb, Booking e no Google Maps. Os dados foram compilados em uma tabela conforme três tipos de acomodações: pousadas, casas de veraneio e os hotéis. Posteriormente, com o auxílio do Google Earth Pro, os dados foram georreferenciados no Qgis.

No levantamento das avaliações dos turistas levamos em consideração três aspectos: localização, acessibilidade e serviços disponíveis, com base nas fontes de pesquisa supracitadas. A partir da análise do mapa foi possível identificar que a sede do município estava subdividida em quatro zonas de concentração das hospedagens. Dessa forma, analisamos as avaliações das diferentes zonas conforme os aspectos mencionados. Com base nessa subdivisão elaboramos um organograma elencando os comentários mais destacados pelos turistas com o fim de caracterizar as quatro zonas de concentração das hospedagens.

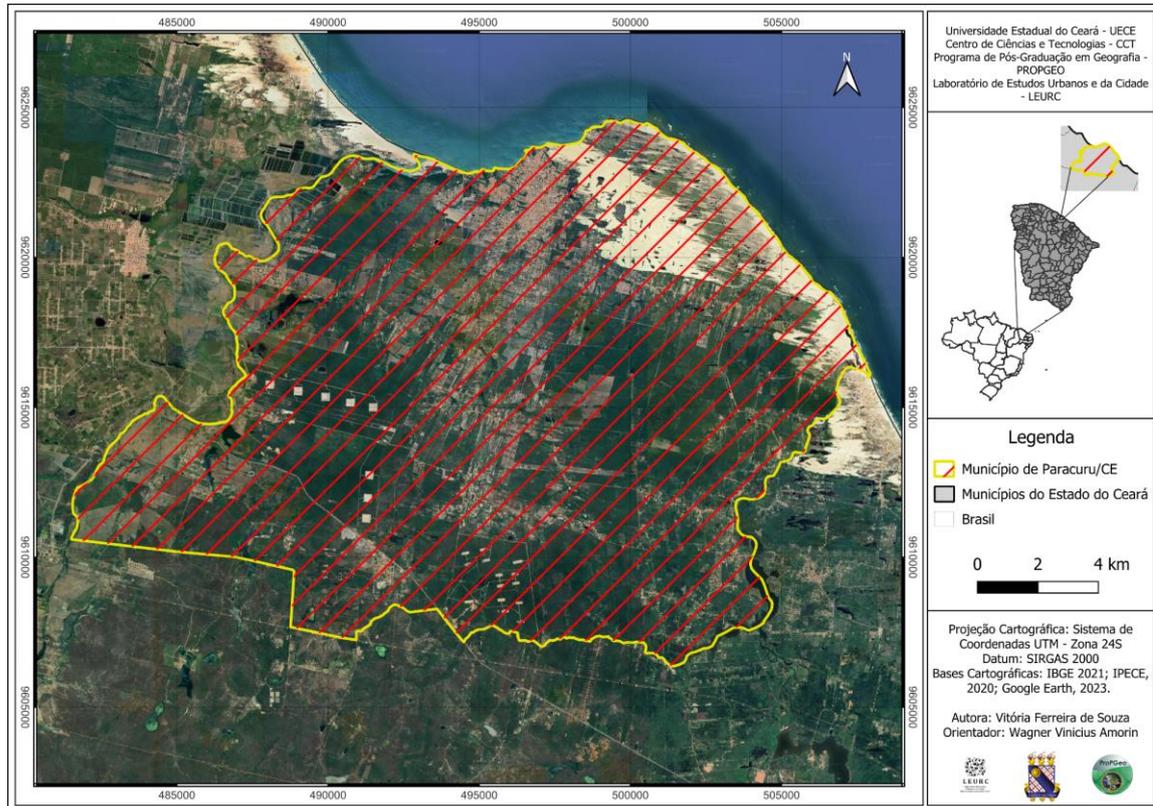
2. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

No Ceará, a Secretaria de Estado e de Turismo (SETUR) executa o Programa de Regionalização do Turismo considerando as áreas litorâneas, serranas e sertanejas, fracionando o Estado em doze regiões turísticas (Barbosa; Coriolano, 2011). Entre essas regiões está a Costa do Sol Poente que compreende os municípios de Acaraú, Amontada, Aquiraz, Barroquinha, Camocim, Caucaia, Chaval, Cruz, Granja, Itapipoca, Itarema, Jijoca de Jericoacoara, Paracuru, Paraipaba, São Gonçalo do Amarante, Trairi e Viçosa do Ceará. A Costa do Sol Poente foi designada como foco principal de intervenção do PRODETUR/CE I, devido a uma maior carência de infraestrutura, sobretudo no que se refere aos acessos às praias (Paiva, 2014).

A área de estudo está situada a 85km de Fortaleza, na costa oeste do Estado, abrange uma área territorial de cerca de 304 km², com um litoral que se estende por 17 km. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE (2017), a divisão territorial de Paracuru compreende três distritos: a Sede, Jardim e Poço Doce. Apenas o distrito Sede é litorâneo, localizado sobre a planície costeira, tabuleiros pré-litorâneos e sobre uma planície fluviomarinha na desembocadura do rio Curu. (Souza, 2007). A foz do rio Curu delimita Paracuru do município de Paraipaba, inserindo o litoral de Paracuru no limite da Área de

Proteção Ambiental do Estuário do Rio Curu. Paracuru também tem como município limítrofe São Gonçalo do Amarante.

Figura 1 - Mapa de localização do município de Paracuru



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Paracuru possui uma rica diversidade ambiental, composta por um extenso campo dunar. As Dunas de Paracuru integram parte dos ecossistemas da planície litorânea, abrangem a faixa de praia e, em seguida, os terraços marinhos com presença de restinga (Rocha *et al*, 2021). De acordo com a Secretaria de meio ambiente e mudança do clima (SEMACE), em 1999 foi criada uma Área de Proteção Ambiental (APA) das dunas de Paracuru pelo decreto nº 25.418, abrangendo uma área de 39,09 km². Essa APA foi criada devido às características ambientais das Dunas de Paracuru, que conferem a este ecossistema um grande valor ecológico e turístico, e pelo natural vulnerabilidade do equilíbrio ecológico das dunas, que estão constantemente em risco devido às intervenções antrópicas, decorrentes da especulação imobiliária, com a construção de casas de veraneio, desmatamento, queimadas, além da disposição inadequada de resíduos sólidos (Rocha *et al*, 2021).

De acordo com o censo do ano de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui 38.980 habitantes, demonstrando um crescimento de 23,21% de habitantes em comparação ao censo de 2010, e densidade demográfica de cerca de 127,91 hab/km². O recorte espacial da presente pesquisa será o distrito sede, em razão do adensamento urbano e da concentração da maioria das atividades de comércio, serviços e, principalmente, turísticas. É onde se encontra a orla, as principais praias do município, além de uma rede de pousadas, casas de veraneio e hotéis.

3. URBANIZAÇÃO TURÍSTICA E SEUS ARRANJOS ESPACIAIS

Segundo o Ministério do Turismo (2010) a função balneária surgiu na Europa no século XVIII, inicialmente com fins terapêuticos do banho do mar, recomendada por médicos para quem vivia em ambientes insalubres. O mar, a salinidade da água, o sol, a brisa e a paisagem marítima começaram a ser vistos como uma forma de restabelecimento físico e mental para as populações nobres. No século XIX, as áreas litorâneas, especialmente no Mediterrâneo, tornaram-se prestigiadas como locais de lazer e atração turística mundial. A partir da década de 1960, o turismo nas zonas costeiras cresceu expressivamente, sendo reconhecido como um fenômeno social com o aumento dos fluxos turísticos. Nesse cenário, a zona costeira tornou-se um centro das atividades turísticas.

Na Constituição Federal de 1988, artº 3º, a zona costeira é reconhecida como patrimônio nacional, sendo definida como o espaço geográfico de interação do ar, do mar e da terra, incluindo seus recursos renováveis ou não, abrangendo tanto a faixa marítima quanto a faixa terrestre. A zona costeira é considerada um dos ambientes de maior vulnerabilidade física e socioeconômica, em função da complexidade dos processos litorâneos, da fragilidade de seus ecossistemas, da forte concentração populacional e da sua importância turística. (BARROS, 2011).

A partir da década de 1980, com a consolidação da Empresa Brasileira do Turismo (EMBRATUR), a zona costeira brasileira, especialmente a região Nordeste, tornou-se um dos principais “destinos turísticos”, por seu extenso litoral, mão de obra abundante e captação de incentivos fiscais (Araújo; Pereira, 2011). Sendo assim, a atividade turística tem se tornado cada vez mais proeminente no contexto da sociedade globalizada. Com a globalização, o turismo se desenvolve através de complexas redes de relações, que, segundo Castells (1999), são constituídas pelas atividades econômicas globais, instabilidade e a flexibilidade do

emprego, cultura da realidade virtual com a mídia onipresente e, principalmente, a transformação da relação tempo e espaço.

O fenômeno da globalização gerou uma vasta disponibilidade e acessibilidade global de produtos, instalações e serviços turísticos. A globalização eliminou muitas barreiras que antes restringiam o acesso a destinos turísticos. Atualmente, é possível acessar redes de hotéis em qualquer parte do mundo através de plataformas digitais como o Airbnb e Booking, assim como comprar passagens aéreas para os lugares mais remotos e obter informações detalhadas sobre praticamente qualquer destino do planeta.

No cenário atual, as belezas naturais do litoral são destaque a nível nacional e global. No Brasil, a expansão do Turismo de Sol e Praia se estabelece nos anos 1970 com a construção de segundas residências no litoral. A região Nordeste é especialmente notável como destino do Turismo de Sol e Praia, em virtude de suas características ambientais favoráveis: litoral, clima, praias e vegetação. Isso tem despertado o interesse econômico dos empresários e do governo, visando promover o desenvolvimento do turismo nacional. Para atender a esse propósito, foram implementados alguns programas que estão atrelados a uma rede de apoio e de execução, a exemplo, o Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR-NE).

O PRODETUR-NE é considerado um “divisor de águas” no tocante às políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento da atividade turística em escala regional (DANTAS, 2010), pois ele foi criado para consolidar as políticas públicas voltadas para o turismo litorâneo na região nordeste, culminando em duas fases de execução com investimentos de 440 milhões de reais destinados a 18 municípios litorâneos (Araújo; Pereira, 2011). O Programa foi implantado pelo Governo Federal através do Ministério dos Esportes e Turismo em parceria com o BNDES, BNB e BID, a fim de direcionar recursos para projetos de infraestrutura, incluindo saneamento, gestão de resíduos sólidos, transportes, aeroportos, desenvolvimento institucional dos órgãos estaduais e municipais responsáveis pela execução do programa.

Esse processo de desenvolvimento de serviços e infraestrutura, inicialmente para atender as demandas dos veranistas, assinala o início da urbanização litorânea com foco nessa nova demanda sazonal, contribuindo para o crescimento e a transformação dessas regiões. (MELO, 2021). No Brasil, a urbanização turística é um processo observado sobretudo nas últimas três décadas, e decorre do crescimento das práticas do turismo de sol e praia em vários

municípios localizados ao longo da zona costeira do país, engendrando rearranjos na sua organização socioespacial (Silveira; Rodrigues, 2015).

O fenômeno de turistificação, como verticalidade, compreende as dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais, que influenciam o processo de organização espacial. Mediante o surgimento de novas finalidades e funções, é delineada uma nova divisão espacial do trabalho, associada à produção desses espaços e alinhada com a reestruturação espacial global (Miranda, 2012). A referida autora amplia a dimensão da urbanização turística para variados aspectos que abrangem a turistificação. No tocante a divisão espacial do trabalho, o espaço é segmentado em áreas que desempenham funções distintas e complementares, gerando desigualdades espaciais. A área principal concentra os equipamentos da atividade turística, enquanto as áreas circundantes atuam como zonas complementares àquela que concentra os meios de produção.

Mascarenhas (2004) destaca que o conceito de urbanização turística – *tourism urbanisation* – segundo abordado por Patrick Mullins (1991), se relaciona à constatação da existência de formas específicas de produção do espaço urbano desenvolvidas a partir da atividade turística, sobretudo quando está se impõe como preponderante na economia local. Segundo Lefévre (1999), o espaço urbano refere-se ao conteúdo, a materialização no espaço das próprias relações sociais, no contexto da produção do espaço urbano pelo turismo, novos grupos, tais como turistas e investidores, integram-se ao tecido social. A lógica locacional da infraestrutura, baseada em interesses econômicos e de mercado, impõe uma apropriação socialmente seletiva do solo urbano, favorecendo determinadas áreas e grupos sociais em detrimento de outros.

Nesse contexto, observamos a inter-relação entre o turismo e o espaço urbano que, de acordo com Cruz (2000, p.25) “o urbano antecede o aparecimento do turismo; o processo de urbanização é, simultaneamente, um processo de urbanização turística do lugar; ou, ainda, esse processo pode ser posterior ao aparecimento do turismo e decorrente dele”. Segundo Lefebvre (2002) o turismo se apresenta como um vetor de expansão da revolução urbana. É por meio desse processo que o turismo se expande, uma vez que nesse cenário encontram-se condições como infraestrutura de transportes, aumento das poupanças individuais, estabilidade política relativa e garantias de segurança e a existência de tempo livre (Pimentel; Castrogiovanni, 2016).

O espaço urbano oferece condições para a instauração de domínios, entre eles o turismo, que se apropria temporariamente como um vetor territorial. No entanto, é uma reapropriação

parcial de um território, obedecendo a lógica da urbanização turística que tem como principal característica o adensamento da infraestrutura turística (Minasi; Tricário, 2021). Nesse contexto, segundo Melo (2021) a urbanização turística não se refere somente aos equipamentos de hospedagem, restauração e transportes, mas também inclui a associação destes e de outros elementos específicos ao turismo, a exemplo dos atrativos, com o consumo do espaço e com a infraestrutura básica e de apoio, ali existente e/ou necessária.

Sob essa perspectiva, a escolha de um destino turístico também é influenciada pela morfologia urbana. Capel (2002, p. 20) afirma que “la morfología urbana, el espacio construído, refleja la organización económica, la organización social, las estructuras políticas, los objetos de los grupos sociales dominantes”. Segundo Sposito (2004, p. 66) “a morfologia urbana refere-se não apenas à forma, mas também aos conteúdos que orientam essa forma e são por ela redefinidos continuamente”. De acordo com os autores, a morfologia urbana não se restringe à aparência das formas pois, parafraseando Sposito, ela se refere ao processo de gênese e desenvolvimento dessas formas, segundo os quais podemos compreendê-las e explicá-las, sendo também um reflexo das relações de poder e das dinâmicas sociais de uma sociedade.

Nesse contexto, ao mencionar que a escolha de um destino turístico é influenciada pela morfologia urbana, destacamos que os turistas buscam locais que ofereçam a combinação de três componentes fundamentais: beleza arquitetônica, infraestrutura confortável e serviços eficientes. A capacidade de uma determinada cidade em atrair turistas depende de como ela combina esses elementos para criar um ambiente que seja ao mesmo tempo funcional, esteticamente agradável e culturalmente enriquecedor.

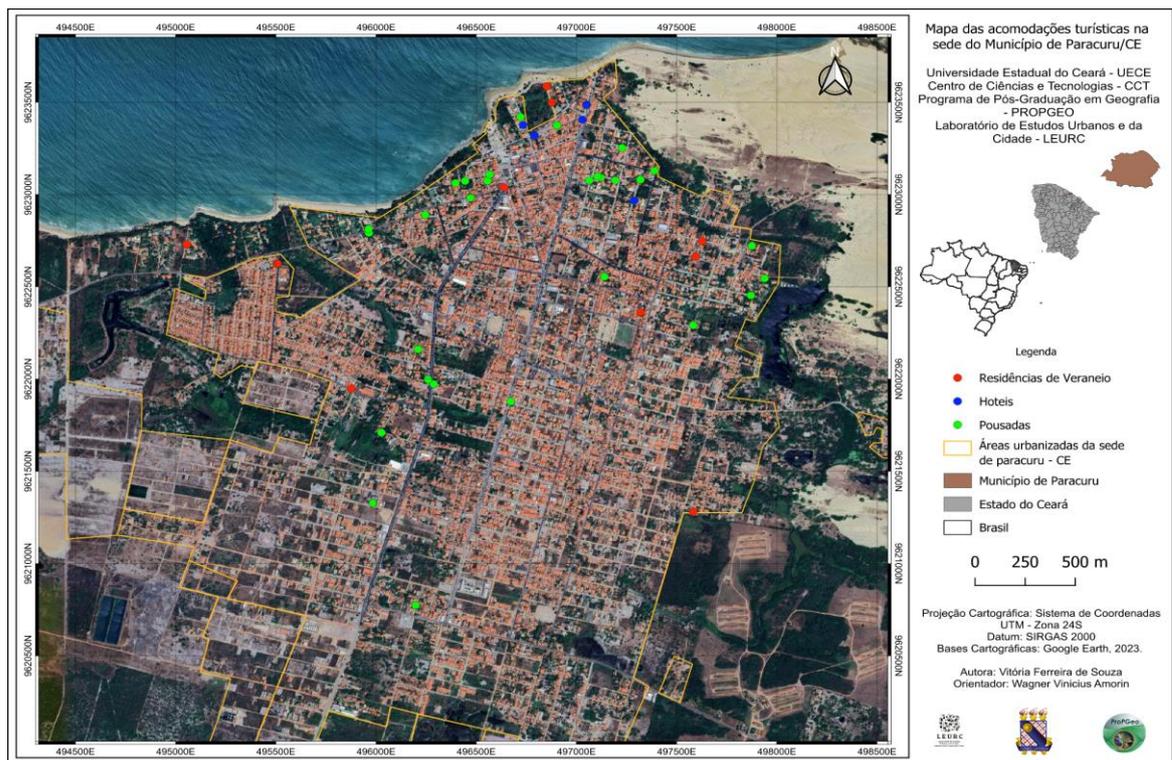
Os turistas buscam experiências que integrem a novidade do destino com o conforto e a familiaridade do ambiente urbano, tornando a morfologia urbana um componente chave na atratividade turística. A urbanização turística enquanto adensamento dos equipamentos de hospedagem, transportes, atrativos e da infraestrutura básica e de apoio, engendram arranjos espaciais que possuem aspectos cruciais, entre eles a localização, oferta de serviços e acessibilidade.

4. RESULTADOS

4.1 Levantamento das acomodações turísticas da sede de Paracuru: uma análise a partir da localização

Paracuru foi incorporado à Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) no ano de 2014. O processo de metropolização e a urbanização turística trouxeram mudanças significativas à economia municipal de Paracuru. Na década de 1980, Paracuru ganhou notoriedade em virtude da sua sede ser à beira-mar, atraindo turistas que inicialmente se hospedavam em casas de amigos e barracas de camping na praia. Esse fluxo impulsionou a abertura de pousadas e o interesse imobiliário na região, tornando-se um setor promissor (Melo, 2018). Por ter a única sede litorânea do Ceará (exceto Fortaleza), Paracuru tem um processo de urbanização singular em relação aos outros municípios do estado, a sede do município exerce centralidade nas atividades comerciais e de serviços, concentrando as pousadas, hotéis e as casas de veraneio, conforme observamos na Figura 2.

Figura 2 - Mapa das acomodações turísticas da sede do município de Paracuru



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

O levantamento das acomodações turísticas foi realizado levando em consideração três tipos: pousadas, casas de veraneio e hotéis. As informações foram coletadas através das plataformas digitais do Airbnb, Booking e o Google Maps, e com o auxílio do Google Earth Pro, posteriormente os dados foram georreferenciados no Qgis. As acomodações estão situadas próximas às praias, ao campo de dunas, às áreas verdes e perto das duas principais avenidas do

município: Av. Antônio Sales e a Av. João Lopes Meireles. Foram catalogadas 52 acomodações, das quais, 37 são pousadas, 10 casas de veraneio e 5 hotéis. Os dados foram coletados no período que compreende o ano de 2022 a 2024, abrangendo todos os meses do ano, destacando-se os comentários do ano vigente e do mês de julho, conforme é possível observar na Figura 3.

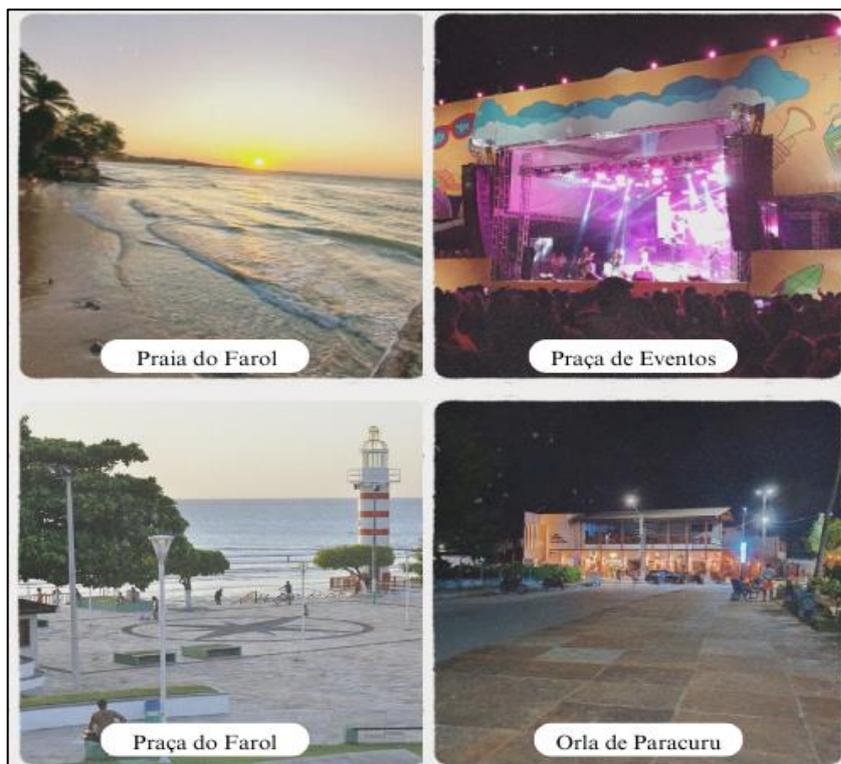
Figura 3 - Métrica do levantamento das avaliações das hospedagens

Tipos de Hospedagens	Quantitativo Catalogado	%	Meses	Anos	Fontes de Pesquisa
Pousadas	37	19,24	Janeiro a Dezembro	2022 a 2024	Google Maps Airbnb Booking
Casas de Veraneio	10	5,2			
Hotéis	5	2,6			
Total	52	100			

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Com base na análise do mapa, catalogamos quatro zonas de concentração das acomodações: 1) ao norte, no bairro do centro, exercendo influência nos bairros adjacentes; 2) na porção leste, próximo ao campo de dunas, a lagoa grande e aos lençóis paracururenses; 3) na porção oeste, rente à Praia da Bica e à Praia da Pedra do Meio; 4) por fim, a quarta zona de concentração é próximo a Av. Antônio Sales e a Av. João Lopes Meireles.

No mapa é possível observar que as pousadas estão concentradas na porção norte, e as que estão situadas no bairro do centro, estão próximas a três praias centrais do município: Praia do Farol, Praia da Bica e a Praia da Boca do Poço. A Praia do Farol é a que exerce mais influência na atração de turistas, sendo um dos principais pontos turísticos de Paracuru, em virtude da sua localização central, da proximidade com a praça de eventos e com a Praça do Farol e, por conseguinte, com a orla, conforme a Figura 4.

Figura 4 – Atrativos centrais de Paracuru

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

De acordo com a Prefeitura Municipal de Paracuru, em 2019 o Governo do Estado fez a entrega das obras de urbanização da Praça do Farol, a construção fez parte do Programa de Valorização da Infraestrutura Turística do Litoral Oeste (Proinfotur). No ano de 2021, foi realizada a requalificação da orla, tornando-se um ponto de interesse para os residentes e uma das principais atrações para os turistas. A urbanização da Praça do Farol e da orla contribuiu para a dinamização dos serviços turísticos e para a valorização da faixa litorânea do município.

Nas proximidades dos locais supracitados, há uma área extensa com várias opções de consumo, incluindo lanchonetes, restaurantes, padarias e quiosques à beira mar, oferecendo cardápios variados. Há também uma diversidade de serviços: bancários, lotérica, posto de saúde, clínicas particulares de saúde, cabeleireiros, farmácias, lojas de vestuário, cosméticos, calçados e artigos para o lar, e é onde está localizada a Prefeitura Municipal de Paracuru. Dessa forma, esta é a área de Paracuru que exerce centralidade por concentrar a maioria das atividades, comércio, serviços e, sobretudo, turísticas.

As pousadas localizadas a leste estão próximas ao campo de dunas, onde são realizados passeios de *buggy*, sendo possível desfrutar dos lençóis paracuruenses e a aproximadamente 1,9

km de carro está a Praia da Pedra Rachada, uma das atrações do município por suas piscinas naturais e uma paisagem belíssima. As que estão perto da Lagoa Grande atraem turistas que buscam se conectar com a natureza, devido a paisagem com áreas verdes densamente arborizadas.

Também é possível observar um terceiro ponto de concentração das pousadas rente às duas principais avenidas do município: Av. Antônio Sales e a Av. João Lopes Meireles. A primeira avenida é a que faz o acesso direto a entrada do município, ela está em obra desde setembro de 2023, um dos feitos foi a substituição do asfalto pelo piso intertravado. Esse tipo de pavimentação possui vários benefícios, um deles refere-se à acessibilidade, pois ela possui uma superfície antiderrapante garantindo a segurança no tráfego dos turistas e residentes, além de favorecer a drenagem natural, pois não cria uma superfície impermeável como ocorre com os asfaltos convencionais.

Ao longo da Av. Antônio Sales encontramos uma vasta quantidade de serviços de bens, consumo, lazer, como, por exemplo, as lojas de materiais de construção, loteamentos, residências, nas proximidades da Praça da Matriz no bairro do centro, observa-se a presença de igrejas, postos de gasolina, pontos comerciais de lojas variadas, padaria, farmácia, supermercado, redes varejistas, banco e clínicas veterinárias. Neste terceiro ponto de concentração, as pousadas estão situadas próximas da Av. Antônio Sales e mais distantes do centro, no entanto, a distância da entrada do município até o centro são cerca de 3,5 km de carro.

Ao realizar o levantamento das acomodações, observou-se uma divisão estratégica das acomodações. As pousadas se concentram, sobretudo, nas proximidades das praias e dos locais mais visados pelos turistas, isto é, a orla e a Praia do Farol, devido a centralidade exercida quanto a ampla oferta de serviços e atrativos turísticos. As casas de veraneio e hotéis, apesar do menor quantitativo, contemplam perfis variados de turistas e proporcionam opções variadas de acomodações, desde locais mais centrais próximo as praias, até áreas mais isoladas próximas ao campo de dunas, ambas com suas opções de lazer e entretenimento.

A zona de concentração próximo as duas principais avenidas do município demonstram o papel crucial desempenhado quanto a acessibilidade e escoamento para as demais acomodações mais distantes das avenidas, também cabe destacar que as duas dão acesso direto

às praias do Farol e a Praia da Boca do Poço. As obras que estão sendo realizadas em ambas, facilitam o acesso às hospedagens e melhoram a segurança no tráfego de pedestres, de veículos e ciclistas. Este é um fator importante, pois nas duas avenidas, principalmente na Av. Antônio Sales, é onde há um fluxo de pedestres e veículos significativo, sobretudo nos períodos de alta estação.

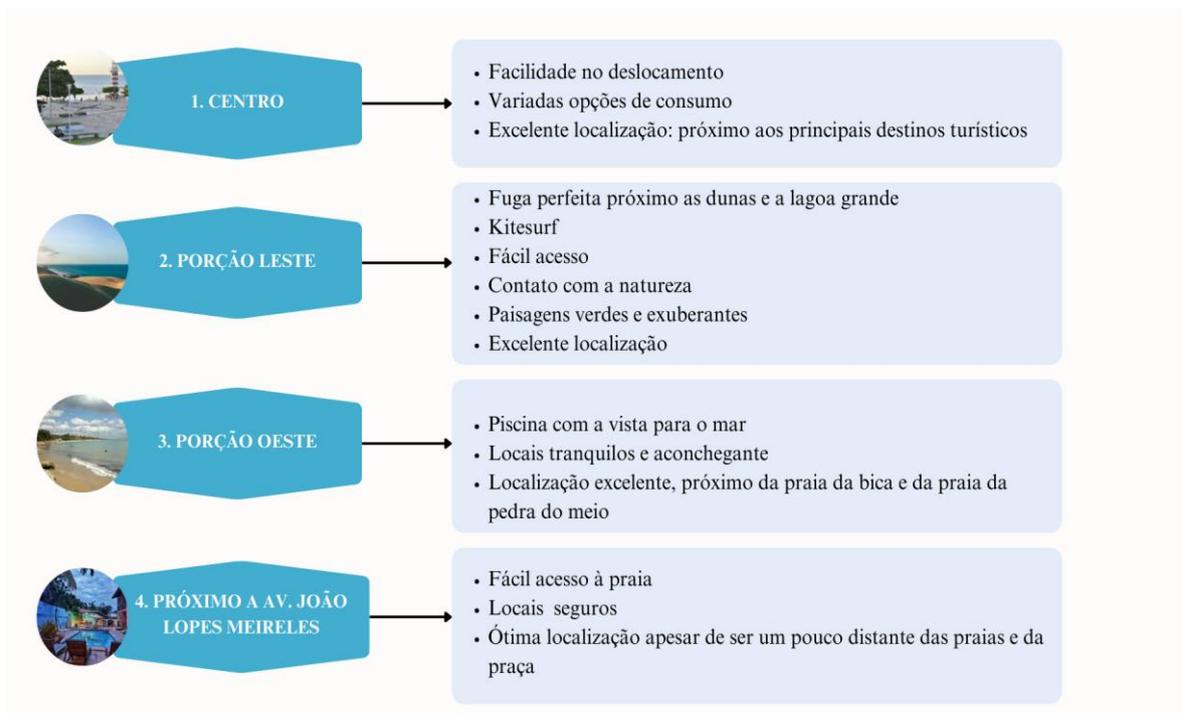
4.2 Percepção dos turistas quanto a acessibilidade e localização das hospedagens

Os avanços tecnológicos na era digital abriram diferentes frentes de mercado no setor de viagens, plataformas digitais como Booking, Airbnb, entre outras tantas organizações, despontaram no ciberespaço apresentando como nicho de mercado os usuários de Internet que realizam compras de serviços turísticos on-line (Barbosa; Medaglia, 2019). As plataformas digitais proporcionam mais praticidade no acesso a serviços variados, elas auxiliaram a ressignificação do conceito de hospedagem. Algumas vantagens apontadas, é a praticidade na escolha da acomodação, é possível visualizar informações importantes como a infraestrutura do local, o que dispõe, localização e a avaliação com base na experiência de outros hóspedes.

Para demonstrar está “ressignificação”, realizamos o levantamento dos comentários dos turistas nas plataformas do Airbnb, Booking e no Google Maps. Todos possuem um esquema de avaliação das acomodações, um dos pontos avaliados pelos turistas diz respeito à localização, no Airbnb a nota varia de 1 a 5, no Booking de 1 a 10, já no Google Maps é atribuída uma nota ao local, variando de 1 a 5. Neste último, identificamos que o tipo de viagem em sua maioria foi férias, sendo algumas de negócios, as quais eram realizadas em grupo: em casal, amigos e família.

Com base no levantamento das acomodações, compilamos os comentários dos turistas das três fontes supracitadas e os classificamos em quatro zonas de concentração das hospedagens, destacando os comentários mais recorrentes no que se refere à localização, paisagem e serviços, conforme a Figura 5.

Figura 5 - Avaliação dos turistas sobre as hospedagens na sede de Paracuru



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A primeira zona de concentração é no centro, as avaliações mais recorrentes destacam a facilidade no deslocamento, onde tudo pode ser feito a pé devido a concentração de serviços no bairro do centro que também exerce influência no bairro circunvizinho da Boca do Poço. A localização dessas hospedagens foi avaliada de forma bastante satisfatória em virtude das variadas opções de serviços presentes nessa área, levando isso em consideração, um dos pontos mais enfatizados pelos turistas, é que “dá pra fazer tudo a pé”, assim, não há necessidade do uso de veículos para se locomover por essa área, reduzindo os custos individuais com combustível.

Dessa forma, percebemos como a organização espacial da distribuição dos serviços podem influenciar diretamente a experiência dos turistas. A facilidade no deslocamento a pé é um ponto crucial, pois evita congestionamentos e, conseqüentemente, transtornos para a população local, pois o município não possui essa dinâmica, exceto em períodos de alta estação, quando o fluxo de turistas é maior. Também observamos uma interdependência do bairro da Boca do Poço com o bairro do centro, demonstrando que uma área que exerce centralidade por

ofertar uma ampla gama de serviços não só atrai turistas, mas também beneficia os bairros adjacentes, desenvolvendo uma zona de influência que se estende além de suas fronteiras.

A segunda zona de concentração é na porção leste, próximo ao campo de dunas, lençóis paracuruenses e a praia da Pedra Rachada. Esta área foi caracterizada pelos turistas como uma fuga ideal da agitação das cidades, com paisagens dominadas por áreas verdes densamente arborizadas. É uma zona que proporciona um contato constante com a natureza especialmente por estar próxima a chamada Lagoa Grande. Além disso, observamos a preferência por aqueles que praticam o *kitesurf*. As hospedagens localizadas nessa área possuem fácil acesso e, embora estejam longe do centro, foram avaliadas de forma excelente quanto a localização.

É possível observar como os ambientes com áreas predominantes verdes podem oferecer uma valiosa alternativa ao ritmo frenético das cidades. Essas paisagens verdes não apenas oferecem um cenário visualmente deslumbrante, mas também desempenham um papel importante no bem-estar físico e mental dos turistas. Essa conexão com a natureza pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade que muitas vezes acompanham a vida nas grandes cidades, sendo assim, muitos turistas caracterizam essa área como uma fuga ideal da agitação das cidades. As hospedagens localizadas receberam excelentes avaliações quanto à localização, embora estejam mais distantes do centro, refletindo um público específico que busca destinos que proporcionam maior contato com a natureza.

A terceira zona de concentração é na porção oeste, as hospedagens foram avaliadas de forma satisfatória por possuírem piscinas com vista para o mar e pela proximidade com a praia. Um dos aspectos ressaltados foi a experiência de estar em uma hospedagem que proporciona a sensação de estar com o “*pé na areia*”, devido a sua localização à beira mar. Além das hospedagens à beira mar, aquelas próximas à Av. Antônio Sales também recebeu avaliações positivas por serem tranquilas e aconchegantes.

Nesta área, a sensação de estar com “*o pé na areia*” proporcionada pela proximidade com a praia é um fator importante que contribui significativamente para a atratividade e satisfação dos turistas. A possibilidade de desfrutar de vistas panorâmicas do mar ou de dar um rápido passeio até a praia eleva a experiência da hospedagem. A dualidade entre o charme da praia e a serenidade dos locais próximos a avenida evidencia a diversidade de opções de locais

e valores disponíveis para os turistas, permitindo que cada um encontre o tipo de acomodação que melhor atende às suas necessidades.

A quarta zona de concentração é próxima a Av. João Lopes Meireles, um dos pontos mencionados pelos turistas é que esta avenida dá acesso direto à praia da Boca do Poço. As hospedagens desta área foram caracterizadas como locais seguros e, apesar de ser necessário fazer uma pequena caminhada até o centro, isso não era um problema devido a sensação de segurança, segundo os comentários postados. A localização também foi avaliada de forma satisfatória em virtude do fácil acesso à praia pela avenida e a sensação de segurança. Esta zona destaca-se pela combinação da segurança e acessibilidade, característica essencial para ter uma experiência satisfatória. A sensação de segurança é um fator importante na escolha de um local para se hospedar. A percepção de que é possível caminhar até o centro sem preocupações reforça positivamente a reputação desses destinos. A Av. João Lopes Meireles ao facilitar o acesso à praia da Boca do Poço, opera como uma via crucial que conecta os turistas aos principais pontos de interesse, promovendo um fluxo entre as hospedagens e a praia.

Dessa forma, levando em consideração a avaliação dos turistas, as diferentes zonas de concentração das acomodações demonstram como distribuição espacial destas proporciona diferentes experiências, mesmo em um pequeno recorte espacial. Com áreas que se destacam por serem a beira mar, outros por promover um contato maior com a natureza e outras pela segurança e acessibilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado mostrou que no processo de urbanização turística a transformação do espaço é impulsionada pelo consumo, pois este se impõe em relação à produção, resultando na transformação e na valorização dos espaços turísticos. O turismo adquiriu um papel fundamental no desenvolvimento urbano de Paracuru, o município passou por uma série de obras e inaugurações de novos empreendimentos alinhadas ao marketing para atrair turistas.

Ao analisar os aspectos de localização, acessibilidade e serviços, referentes às acomodações turísticas na sede de Paracuru, observamos a segmentação do espaço distribuída em quatro zonas de concentração das hospedagens, conforme a oferta de serviços, os atrativos turísticos e a acessibilidade a esses dois. Nesse contexto, verificamos que a zona de concentração que mais exerce influência é a que está localizada ao norte, devido ao bairro do

centro, que exerce centralidade por sua localização próximo a praia e por concentrar a maioria das infraestruturas, serviços e atrativos turísticos, beneficiando também os bairros adjacentes culminando em uma zona de influência que se estende além de suas fronteiras.

Os bairros mais próximos ao centro possuem uma certa dependência por não possuírem os serviços e atrativos turísticos, já os localizados ao leste, próximo ao campo de dunas, possuem menos dependência pelas opções de entretenimento de que dispõem nas proximidades, a exemplo do passeio de *buggy* nas dunas e o lazer nos lençóis paracuruenses e na Praia da Pedra Rachada.

Dessa forma, as hospedagens localizadas mais distantes da área de influência exercida pelo centro dispõem da oferta de serviços necessários para garantir uma boa estadia, neste caso, a acessibilidade a esses serviços torna-se uma das características essenciais. Com base na análise dos comentários dos turistas, as hospedagens localizadas mais distantes das praias e dos atrativos turísticos são bem avaliadas quanto à localização devido a três características: a oferta de serviços nas proximidades; o fácil acesso as hospedagens, as praias e aos atrativos turísticos; e a sensação de segurança mesmo quando o deslocamento é realizado a pé.

Com base nos aspectos analisados quanto à localização, acessibilidade e serviços, Paracuru foi designado por alguns turistas como uma “fuga ideal da agitação das cidades”, levando em consideração que a saída da cidade não significa uma fuga do urbano, do conforto de sua infraestrutura e serviços. As intervenções de infraestrutura, a beleza arquitetônica e a diversidade de serviços exercem um papel crucial na criação do atrativo turístico. A ampla oferta de hospedagens contempla diferentes perfis de turistas, os arranjos espaciais das zonas de concentração foram avaliados por estes de forma satisfatória, pois a acessibilidade aos atrativos turísticos e os serviços estão dispostos nessas zonas de forma a garantir uma boa estadia, sendo este um fator fundamental para a satisfação dos turistas.

6. REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E.F.; PEREIRA, A.Q.. O turismo e a valorização do litoral metropolitano: espacialidade turística em Caucaia-CE. **RA`E GA: o espaço geográfico em análise**, v.21, p.78-104, 2011.
- BARBOSA, D.P.; MEDAGLIA, J. Tecnologia digital, turismo e os hábitos de consumo dos viajantes contemporâneos. **Marketing & Tourism Review**. Belo Horizonte: p. 2-33. 2019.
- CASTELLS, M. O poder da identidade. São Paulo: **Paz e Terra**. p. 17-28; 79-87,1999.
- CRUZ, R. C A. Turismo, território e o mito do desenvolvimento. **Espaço e Geografia (UnB)**, Brasília, v. 5, p. 19-26, 2000.
- CRUZ, R. C. **Política de Turismo e Território**. São Paulo: Contexto, 2001.
- CRUZ, R. C. A. **Introdução à Geografia do Turismo**. 2o ed. São Paulo: Roca, 2003.
- CAPEL, H. **La morfologia de las ciudades**. Vol. I: Sociedad, cultura y paisaje urbano. Espanha, Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002
- DANTAS, E. W. C. Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste Brasileiro (1995 a 2005): PRODETUR-NE, o divisor de águas. *In*: DANTAS, E; FERREIRA, A; CLEMENTINO, M. do L. (Org.). **Turismo e imobiliário nas metrópoles**. Rio de Janeiro: Letra Capital, p. 35-54, 2010.
- FUSTER, F. **Introducción a la teoría y técnica del turismo**. 4. ed. Madrid: Nacional, 1974.
- FRATUCCI, A. C. Os processos de turistificação do espaço e a atuação dos seus agentes produtores. *In*: **X Encontro Nacional de Turismo em Base Local**. João Pessoa, PB: UFPB, 1099-1109, 2007.
- IPECE. **Perfil Municipal de Paracuru**. Secretaria do Planejamento e Gestão, 2017. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Paracuru_2017.pdf. Acesso em 20 Jun. 2024.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em 10 Jun. 2024.
- LEFEBVRE, H. **A cidade do capital**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
- LINS DE BARROS, F.M. **Análise Integrada da Vulnerabilidade Costeira e Riscos Associados**. *In*: VI Congresso de Planejamento e Gestão das Zonas Costeiras, Boa Vista: p. 173-175, 2011.

MULLINS, P. Tourism urbanization. **International Journal of Urban Regional Research**, 15 (3): 326-342, 1991.

MASCARENHAS, G. Cenários contemporâneos da urbanização turística. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, Vol. 4, N° 4, 2004.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sol e Praia**: orientações básicas. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. 2 ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MIRANDA, G. K. **Urbanização turística e dinâmica socioespacial do trabalho em Porto de Galinhas-PE**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFP, Recife, 2012.

MELO, T.R.C. **Urbanização e novas dinâmicas metropolitanas em Paracuru-CE**. Monografia (Graduação em Geografia). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza: 2018.

MELO, M. L. B. A urbanização turística em destinos litorâneos e a dinâmica espacial do turismo: um recorte do destino turístico Morro de São Paulo, na Bahia. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, p. 319-334, 2021.

MINASI, S.M.; TRICÁRIO, L.T. Categorias da urbanização turística: uma análise a partir da morfologia urbana e práticas espaciais. In: **XVIII Seminário ANPTUR**. Anais Anptur: 2021. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/18/2290.pdf>. Acesso em 01 Jul. 2024.

PARACURU (CE). **Decreto nº 25.416, 29 de Mar. de 1999**. Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental do Estuário do Rio Curu, localizada na divisa dos municípios de Paracuru e Paraipaba. Governo do Estado do Ceará. Fortaleza, p. 1-4, mar. 1999. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=276891>. Acesso em 20 Jul. 2024.

PARACURU (CE). **Decreto nº 25.418, 29 de Mar. 1999**. Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental - APA das Dunas de Paracuru, no município de Paracuru. Governo do Estado do Ceará. Fortaleza, p. 1-4, mar. 1999. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/decreto-n-25418-de-290399-dispoe-sobre-criacao-da-area-de-protecao-ambiental-apa>. Acesso em 20 Jul. 2024.

PIMENTEL, M.R.; CASTROGIOVANNI, A.C. O urbano e o turismo: uma construção de mão dupla. **Boletim Gaúcho de Geografia**. AGB: Porto Alegre, v.43, p. 80-105, 2016.

PEREIRA, A.Q; DANTAS, E.W.C. **Espacialidades turísticas**: do regional ao global. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021.

ROCHA, C.S.; *et al*; BARRA, O. A.O.L.. Análise da percepção ambiental como subsídio à gestão no município de Paracuru-CE. **Caminhos da Geografia**: Uberlândia, p. 102-118, 2021.

SPOSITO, M. E. B. **O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo**. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Tecnologia. Presidente Prudente: [s.n], 2004

SOUZA, M. J. N. Compartimentação geoambiental do Ceará. *In*: SILVA, J. B.; CAVALCANTE, T. C.; DANTAS, E. W. C. **Ceará**: um novo olhar geográfico. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, p. 127-140, 2007.

SILVEIRA, A.T.S.; RODRIGUES, A.B. Urbanização turística no Brasil : um foco em Florianópolis – Santa Catarina. **Via Tourism Review**, 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/viatourism/630>. Acesso em 01 Jul. 2024.